

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A CONSTRUÇÃO DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE O CUIDADOR E A CRIANÇA: UMA VISÃO DA ABORDAGEM PIKLER

Pâmela Pauli Groth¹

Ellen Cristina Nottar²

Elenice Ana Kirchner³

Resumo

O presente artigo aborda a importância do estágio supervisionado na formação de pedagogos, especialmente na educação infantil, enfatizando a necessidade de aliar teoria e prática. A pesquisa justifica-se pela relevância de proporcionar aos futuros educadores experiências práticas que complementem seu aprendizado teórico, desenvolvendo habilidades essenciais para a prática educativa e a compreensão das dinâmicas escolares. A metodologia utilizada incluiu a observação e a aplicação de práticas pedagógicas no Centro de Educação Infantil Renilda Spies, com base na abordagem Pikler, que valoriza o cuidado, o brincar livre e o diálogo. Durante o estágio, foram realizadas atividades que promoveram a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas individualidades e ritmos. As considerações finais destacam a contribuição significativa do estágio para a formação dos futuros pedagogos, proporcionando uma imersão prática que prepara os acadêmicos para os desafios da profissão, além de reforçar a importância de uma prática pedagógica fundamentada teoricamente e alinhada às necessidades e interesses das crianças. Conclui-se que o estágio supervisionado é um componente indispensável na formação de educadores, essencial para o desenvolvimento de competências e a construção de uma identidade profissional sólida.

Palavras-chave: estágio; abordagem Pikler; educação infantil; planejamento.

Abstract

This article addresses the importance of supervised internships in the training of pedagogues, especially in early childhood education, emphasizing the need to combine theory and practice. The research is justified by the relevance of providing future educators with practical experiences that complement their theoretical learning, developing essential skills for educational practice and understanding school dynamics. The methodology used included observation and application of pedagogical practices at the Renilda Spies Early Childhood Education Center, based on the Pikler approach, which values care, free play and dialogue. During the internship, activities were carried out that promoted the autonomy and integral development of children, respecting their individualities and rhythms. The final considerations highlight the significant contribution of the internship to the training of future pedagogues, providing a practical immersion that prepares students for the challenges of the profession, in addition to reinforcing the importance of a pedagogical practice that is

¹ Acadêmica no curso de Pedagogia. Projeto de Estágio da Educação Infantil no Centro Universitário Fai Faculdades- UCEFF. E-mail pamelagrothped@gmail.com

² Acadêmica no curso de Pedagogia. Projeto de Estágio da Educação Infantil no Centro Universitário Fai Faculdades- UCEFF. E-mail ellencristina052003@gmail.com

³ Professora no curso de pedagogia no Centro Universitário Fai Faculdades- UCEFF, mestre em Educação. E-mail: elenice@uceff.edu.br.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

theoretically based and aligned with the needs and interests of children. It is concluded that the supervised internship is an indispensable component in the training of educators, essential for the development of skills and the construction of a solid professional identity.

Key-words: Internship; Pikler approach; child education; planning.

1 INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados representam uma etapa crucial para a preparação de futuros pedagogos. Estes estágios não apenas complementam a teoria aprendida em sala de aula, mas também proporcionam experiências práticas essenciais para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a compreensão das dinâmicas escolares e o aprimoramento da prática educativa. Isso é crucial porque a educação infantil envolve práticas específicas de ensino, cuidado e desenvolvimento infantil que requerem uma compreensão profunda e prática.

Pode-se, ainda, pensar o estágio em propostas que concebem o percurso formativo, alternando os momentos de formação dos estudantes na universidade e no campo de estágio. Essas propostas consideram que teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo. O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, do que se teoriza e do que se pratica em ambas. Esse movimento pode ser melhor realizado em uma estrutura curricular que supõe momentos para reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores, à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais (Pimenta e Lima, 2006, p. 21).

Além do mais, o estágio permite que os futuros pedagogos observem diferentes práticas pedagógicas e metodologias de ensino na educação infantil. Isso os ajuda a refletir criticamente sobre essas práticas, entender suas vantagens e limitações, e, assim, desenvolver uma abordagem pedagógica informada e eficaz.

De acordo com Scalabrin (2013, p. 01):

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

O estágio é fundamental para o desenvolvimento de competências, a formação de uma identidade profissional e a preparação completa dos futuros pedagogos para os desafios e responsabilidades da profissão. Eles proporcionam uma imersão na realidade das instituições de educação infantil, permitindo aos estudantes entenderem melhor o contexto em que as crianças estão inseridas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A RELAÇÃO ENTRE O EDUCADOR E A CRIANÇA NA EXPERIÊNCIA DE LÓCZY

De acordo com Hevesi (2011) as crianças são suscetíveis a traços negativos de linguagem quando convivem em berçários, com educadores que frequentemente consistem grande parte de sua linguagem em ordens e proibições. Além de que em muitos momentos pode se notar que, ao falar com as crianças, estas educadoras fazem o uso de frases breves, impessoais, com um vocabulário escasso e em dados momentos, até mesmo sem conteúdo relevante. No Instituto Lóczy, é comum que os educadores falem com as crianças, indiferente de sua idade e principalmente nos momentos de cuidado, como troca, banho e durante as refeições. Em momentos de cunho mais individual é mais prático que o educador converse com as crianças ao invés de lhe dizer comandos de forma mecânica.

Ainda de acordo com Hevesi (2011), quando a educadora conversa com a criança em seus momentos de cuidado, a criança nota que há períodos em que a atenção do adulto está destinada unicamente para ela, especialmente quando o educador lhe fala algo, espera por sua resposta, lhe ouve com atenção e reage ao que foi dito. Ao criar o hábito de conversar com as crianças, a educadora também se habitua a falar para a criança o que irá fazer, por que o faz e informar a ela das coisas ao seu redor que influenciam a ela e ao grupo. É importante para as crianças, que desde a sua primeira infância, os adultos se importem com eles e converse, em diversos momentos do dia.

No Instituto Lóczy foi percebido alguns grupos de crianças instigavam problemas, após algum tempo de observação notou-se que as educadoras direcionavam suas falas para as crianças principalmente em momentos que algo

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

não estava de acordo com o esperado, como em momentos de choro ou brigas entre as crianças. Esta atitude é a esperada de um adulto, visto que temos a necessidade de intervir em situações assim, e em situações em que não existe conflitos, onde a criança brinca tranquilamente, não se costuma intervir e devido a isto as crianças subentenderam que conseguiam a atenção do adulto quando faziam algo de errado, exigindo a atenção do adulto exatamente da maneira contra a qual ele gostaria (Hevesi, 2011).

Hevesi (2011) também cita que no intuito de evitar esta situação, passaram se adotar outros hábitos no instituto, como o buscar perceber em qual momento a criança que a intervenção do adulto e encontrar momentos em que a criança está se portando bem para demonstrar interesse nela, felicitá-la, estimulá-la ou simplesmente falar com a criança.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A autora Kálló (2021) retrata que um espaço adequado para brincar é algo de suma importância para o bom desenvolvimento das crianças, porém, em um local que tem crianças de diferentes faixas etárias, o ideal é delimitar espaços conforme a idade delas, se houver por exemplo uma criança que ainda brinca apenas deitada, deve-se por meio de grades cercá-la para que assim ela possa se concentrar em por completo em suas explorações e brincadeiras, e, desse modo, as crianças que já engatinham ou caminham não irão atrapalha-la.

Kálló (2021) também cita que quando o banheiro e o espaço de alimentação são separados da área de brincar, a professora consegue se concentrar em dar sua atenção àquela criança que está atendendo, e ainda assim conseguir ter a visão dos demais alunos sem que eles lhe solicitem ajuda, além de eles se sentirem seguros por conseguirem visualizar a professora o tempo todo. Por outro lado, quando se trata de crianças que já engatinham ou caminham, não é adequado deixá-las em espaços delimitados por grades, o ideal é deixar com que elas tenham a autonomia de explorar os demais espaços da sala, e não só apenas a área de brincar, podendo assim expandir o seu brincar.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

No momento de brincar, quando acontece a disputa por um brinquedo entre duas crianças, a professora deve de forma calma tentar conversar com a criança e oferecer-lhe ajuda a procurar algo semelhante ou pedir para que a outra criança devolva, ela pode também apontar onde ele está ou alcançá-lo para a criança (Kálló, 2021).

2.3 O PAPEL DOS EDUCADORES NA INTEGRAÇÃO DE VALORES E NORMAS DE VIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Dehelán, Szredi e Tardos (2011), ao integrar as regras de vida e socialização na educação infantil, se espera que as crianças se desacostumem de seus hábitos e atitudes de comportamento não desejáveis, que não lhe fazem bem e nem ao colega. Sendo assim, a respeito das crianças, os seus comportamentos são refletidos nas experiências que ela vivenciou, sejam estas de bases negativas ou positivas, e no convívio escolar as regras estabelecidas destacam estes comportamentos.

Ao observar o trabalho de uma educadora do Instituto Lóczy, que atua com as crianças há quinze anos, é possível notar que ao brincar ela permite que as crianças explorem o ambiente por iniciativa própria, enquanto ela, a educadora, observa as interações e intervém quando necessário. As intervenções realizadas pela educadora podem se dividir em categorias: reações negativas, estimular e reação positiva (aprovar). Ao expressar a sua expectativa do comportamento das crianças, mesmo que sendo uma reação negativa, a educadora se expressava de maneira que além de demonstrar um pedido também falava de uma maneira indireta, e incluía a isto uma breve explicação, para que a criança pudesse compreender as regras através de um diálogo tranquilo, como uma conversa, afinal em um momento anterior a este, já havia dito as regras de convivência para as crianças (Dehelán, Szredi e Tardos, 2011).

Segundo Dehelán, Szredi e Tardos (2011, p. 69), a cerca da aprovação e suporte ao comportamento correto da criança, é possível esclarecer que:

A aprovação indireta da ação correta se expressa igualmente pela ajuda verbal, dando ideias ou conselhos, ou ajuda material ao arranjar um lugar

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

para brincar, juntando os brinquedos etc. Também cremos ser importante o método indireto de suporte da atitude correta. Parece-nos que esse método dá à aprovação um caráter objetivo, ressalta o caráter de normalidade da ação correta e expressa em si mesmo a confiança na criança.

No Instituto Lóczy, observa-se que ao intervir em alguma situação, antes de o fazer, é criado pelas educadoras, de maneira indireta, condições prévias para uma melhor comunicação, espera-se que assim as crianças estejam efetivamente atentas ao que a professora tem a lhes dizer, para só então intervir na situação, garantindo uma melhor compreensão pelas crianças. acerca das regras de vivência. Assim a educadora também oportuniza para os educandos um momento de notar se as suas atitudes estão corretas ou incorretas (Dehelán, Szredi e Tardos, 2011).

2.4 REFLETINDO SOBRE OS SABERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PAPEL DO PEDAGOGO

O estágio supervisionado tem um valor fundamental na formação acadêmica e dentro da educação infantil não é diferente. Ao longo do estágio é oportunizado para o professor em formação um momento para conciliar seus conhecimentos teóricos com a prática, neste momento o futuro educador pode vivenciar os desafios que envolvem o ato de educar e viver experiências que não ocorrem fora da prática da sala de aula.

Segundo Tardif (2005), os conhecimentos de um professor não são produzidos de forma propriamente particular, vários dos saberes de um educador são de alguma forma alheios a ele, pois estes conhecimentos partiram de ações sociais vivenciadas posteriormente em seu cotidiano, dentro ou fora de sua carreira. Tais saberes que influenciam em sua prática docente podem ter partido de sua família, seu tempo na escola ou de eventos sociais.

Para complementar o pensamento de que a prática educacional de um professor parte do princípio de reprodução de modelos, as autoras Pimenta e Lima (2006, p. 7) argumentam que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

O estágio na educação infantil foi realizado no Centro de Educação Infantil Renilda Spies, no município de Tunápolis, onde a turma escolhida foi a Creche IV do turno matutino. A turma dispõe de 16 crianças na faixa etária de 2 a 3 anos de idade, entretanto ao longo do estágio apenas 14 crianças estavam presentes.

A estrutura do educandário segue os ideais da Abordagem Pikler e assim contribui para as metodologias e práticas do estágio alinhados a tal fundamentação, abrangendo ambientes favoráveis e adequados a faixa etária, organizados conforme a abordagem e de fácil acesso. Existe uma grande variedade de espaços externos, entre eles: Caixa de areia coberta, dois parques, sendo um deles com balanço e escorregador e o segundo com balanço, escorregador, cama elástica, brinquedos e casinha de bonecas, gramado e espaço amplo para brincadeiras livres.

O espaço interno do educandário é amplo e planejado para que em dias de chuva e com baixas temperaturas as crianças brinquem no interior do centro de educação. A organização do espaço permite que ele seja dividido em mais ambientes, possibilitando assim que cada etapa da educação infantil tenha seus próprios espaços para brincar internamente e assim podem ser utilizados por diversas turmas de forma simultânea, havendo a possibilidade de interação das turmas ou não.

A Educação Infantil de Tunápolis trabalha com base na abordagem Pikler, que foi elaborada por Emmi Pikler. Esta abordagem preza pelo bem-estar das crianças, pela relação entre a criança e o educador, além de prezar também pela liberdade de movimento e escolha das crianças.

Sob essa ótica foi elaborado um planejamento de atividades que seguem o modelo da abordagem de ensino utilizada na unidade de educação, tomando como base as metodologias e critérios de desenvolvimento previstos no Projeto Político Pedagógico da creche, tendo em vista uma melhor preparação para o estágio.

A experiência de estágio contribui significativamente com a formação dos (as) estagiários (as), futuros (as) professores (as), ao desenvolverem um papel ativo e criativo, com abertura para aprender a partir do contato com as instituições de Educação Infantil. Os (as) estagiários (as) são convidados a

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

construir, a partir do desconhecido, um conhecimento que não está definido anteriormente, mas vai sendo construído pouco a pouco no contato com a realidade observada e na relação com os outros sujeitos envolvidos no contexto dos estágios (Drumond, 2013, p. 201).

O planejamento do estágio foi elaborado a partir de práticas que visam o desenvolvimento e o bem-estar das crianças, visto que o principal foco da abordagem Pikler na Educação Infantil é trabalhar o cuidar, o brincar e o diálogo entre o educador e a criança.

Ao iniciar a semana de práticas pedagógicas o principal foco foi estabelecer uma boa relação com as crianças, a partir de diálogos e da prática do cuidar. Ao longo da vivência foram destinados momentos para o brincar livre e também para a realização de atividades dirigidas, sempre priorizando a autonomia das crianças.

A prática do brincar livre compôs a principal parte da rotina diária, afinal essa ação é um dos pilares da Abordagem Pikler, de acordo com Kálló e Balog (2021, p. 17) “As crianças têm uma profunda necessidade de brincar. O interesse da criança em observar seu entorno é incansável. Sente prazer em tocar, sentir, apertar, pegar e deixar cair os objetos. A lista de tudo que faz com eles poderia continuar infinitamente”.

O momento de brincar livre ocupava a maior parte das manhãs e ocorria em duas etapas. A primeira delas ocorria ao longo do momento de acolhida até chegar a hora do café da manhã, e a segunda ocorre nos horários entre o café da manhã e o almoço, proporcionando assim um longo período para que as crianças explorem o ambiente cada uma a sua maneira.

Sobre o primeiro momento, ele ocorria todos os dias e durava em torno de cinquenta minutos, as crianças eram recebidas uma a uma na porta da sala, entregavam sua mochila e então iam para o centro da sala brincar com brinquedos da sala, que estavam sempre a seu alcance e podiam escolher livremente quais pegar, e aqueles que foram previamente escolhidos por nós e dispostos em um tatame no centro da sala, buscou-se sempre prover brinquedos diferenciados, de diversos materiais, que oferecessem qualidade tátil variada.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A respeito da disposição de brinquedos variados Kálló e Balog (2021) argumentam que ao brincar com brinquedos diversos ao mesmo tempo a criança tende a não se cansar das diversas possibilidades de encaixe entre as peças. A criança faz associações como assimilar que dentre diversos objetos alguns são similares ou que ao colocar tigelas uma sobre a outra ela pode montar uma torre. Ela pode enfrentar desafios e descobertas com os brinquedos. Ao jogar no chão um objeto redondo ela é capaz de analisar como ele se desloca. A criança derruba, desmonta e reconstrói a torre de brinquedos que criou, e ao longo desse processo faz importantes assimilações.

Neste momento todos os dias também eram disponibilizados livros para as crianças, para que assim elas pudessem ter um maior contato com a leitura. Foi possível notar que elas tinham grande interesse pelos livros, em pequenos grupos escolhiam um livro e iam até uma das educadoras, pedindo para que a história fosse lida. Ao longo da leitura permaneciam atentas e interagiam com a história, ao final algumas crianças pegavam o livro e contavam a história à sua maneira.

No segundo momento, que tinha um período de duração maior, em torno de uma hora a uma hora e meia, quando o tempo este bom para brincar fora as crianças saem de sala para brincar nos espaços da escola. A divisão destes espaços segue uma tabela já estabelecida pelo educandário, cada turma ocupa de forma individual o espaço destinado, seguimos este cronograma em nosso planejamento, entretanto na semana de realização das atividades práticas o clima estava frio e chuvoso na maioria dos dias, sendo assim foi necessário adaptar nosso planejamento para se adequar a situação.

Um planejamento, além de buscar o melhor desenvolvimento do aluno, precisa também ser flexível, atendendo e correspondendo as necessidades da turma. Ostetto (s/d, p. 1) traz o seguinte pensamento a respeito do planejamento:

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. O planejamento marca a intencionalidade do processo educativo mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

imaginação, na concepção. Ninguém diria que não é necessário escrever o planejamento. A intencionalidade traduz-se no traçar, programar, documentar a proposta de trabalho do educador. Documentando o processo, o planejamento é instrumento orientador do trabalho docente.

Após analisar a previsão do tempo decidimos alterar a ordem de algumas atividades que haviam sido planejadas, no primeiro dia permanecemos em sala, brincando com os brinquedos que já estavam anteriormente dispostos. No segundo dia o tempo estava propício para a realização de passeios, então trocamos o momento do brincar livre por um passeio pela cidade. Na quarta-feira as crianças foram ao parque grande da creche, onde brincaram livremente no pula-pula, escorregadores, balanços e com os brinquedos que lá ficam disponíveis.

Entretanto, no quarto dia o tempo novamente estava fechado, as crianças permaneceram em sala e devido ao clima podia se perceber agitação nas crianças, então parte do tempo foi destinado para o brincar livre e a outra parte para uma atividade dirigida em que pudessem trabalhar a suas habilidades manuais. Na sexta-feira, quinto e último dia da semana de realização das atividades práticas, o tempo ainda estava chuvoso, portanto, permanecemos em sala e as crianças puderam brincar com os brinquedos de encaixe, carrinhos, brinquedos de casinha e demais itens que estavam a seu alcance.

Na abordagem Pikler, foco principal é respeitar o ritmo individual e a autonomia da criança. As atividades estruturadas e dirigidas por adultos devem ser analisadas, afinal a abordagem Pikler valoriza o movimento livre e a exploração independente, para que assim as crianças aprendam através de suas próprias experiências, interagindo com o ambiente e conseqüentemente desenvolva habilidades cognitivas e motoras de maneira natural. Entretanto, quando se realiza atividades dirigidas elas devem ser planejadas para que respeitem a autonomia da criança, deve-se permitir escolhas e promover a participação ativa, sempre estando atento para as necessidades e interesses individuais.

Pelo nome de atividades dirigidas entende-se, em geral, o tempo durante o qual se mostra, ou se apresenta, ou se ensina alguma coisa para as crianças. Considera-se algo muito importante organizar atividades para compensar o fato de que as crianças que estão em instituições de

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

acolhimento obtenham estímulos. Por meio das atividades dirigidas se pretende ampliar seu campo de conhecimento (Tardos, 2016, p. 70).

No primeiro dia, começamos as atividades dirigidas com uma história na lata cantada, confeccionada com e.v.a, a história escolhida para apresentar para as crianças foi uma variação da música “Fui morar numa casinha”, na história manteve-se o ritmo musical e os personagens já conhecidos pelas crianças, houve então um acréscimo de personagens.

Começamos apresentando a história para pequenos grupos, de 2 a 3 crianças, foi possível perceber que elas se demonstravam atentas e animadas com a atividade. Ao longo da prática a história foi surtindo interesse nas demais crianças, que por si só paravam suas brincadeiras para ajudar a cantar. Os novos personagens não causaram estranheza nas crianças, assim que uma de nós falávamos o nome dos personagens ou o som que faziam logo as crianças imitavam para acompanhar a música.

No decorrer da semana houve outras atividades dirigidas, como a história do galinho gripado, em que se utilizou um borrifador de água para representar o galo, e também a história dos três porquinhos, contada a partir de um avental interativo. Ao contar as histórias foi possível notar que as crianças apresentavam grande interesse, elas prestavam atenção e interagiam, ao final da história conversavam, faziam perguntas e comentários a respeito.

Para que se pudesse desenvolver as habilidades manuais e trabalhar a coordenação motora fina reservamos um momento para que as crianças pudessem brincar com massa de modelar, afinal as crianças gostam destas práticas em que podem se expressar, Tardos (2016, p. 75) traz o seguinte posicionamento:

Os pequenos gostam deste tipo de atividades que lhes oferecem muito mais do que aquelas em que se lhes impõe ficar sentados, com as mãos sem fazer nada, e participar de uma conversa. Entretanto, estas atividades colocam, também, muitos problemas tanto teóricos quanto práticos.

As crianças brincaram com as massas de modelar por aproximadamente meia hora, neste período pode se notar a excitação delas com a atividade, criavam suas próprias esculturas, as amassavam e recriavam novas. Em alguns momentos

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

solicitavam por ajuda, para que lhes fosse ensinado como fazer alguma escultura ou item em específico. As crianças brincaram apenas com as mãos, de forma livre e sem moldes, pode se perceber que a ausência de modeladores não limitou suas imaginações.

As atividades que foram realizadas em conjunto com a rotina de cuidados ao longo da prática de estágio constam no planejamento, este que foi efetivado e aprovado tanto pela professora orientadora como pela professora da turma da Creche IV. O planejamento foi composto por: modo de realização das atividades, materiais de apoio, materiais necessários para a realização das atividades com as crianças além do embasamento na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As metodologias utilizadas durante os cinco dias de estágio foram: Contação de histórias, músicas, passeios, recontagem das histórias, massa de modelar e outras. A rotina foi composta pelos momentos de recepção dos alunos, o brincar livre, higienização, café da manhã, almoço e despedida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um componente fundamental na formação acadêmica dos futuros educadores, proporcionando uma oportunidade crucial para a integração entre teoria e prática. é um momento para que o acadêmico vivencie as teorias que aprende em sala de aula, é neste momento em que ele, assim como fazem as crianças, pode explorar o ambiente a sua volta, fazer associações e dissociações do que lhe convém, quais práticas deve realizar e quais não trazem benefício para o desenvolvimento infantil. Durante o estágio, os professores em formação enfrentam os desafios inerentes ao ato de educar, vivenciando experiências únicas que não podem ser adquiridas apenas em sala de aula. Essa experiência prática é indispensável para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que serão utilizados ao longo de suas carreiras.

As atividades realizadas propuseram momentos de ludicidade e maior dinâmica para a rotina das crianças, as práticas do Estágio Supervisionado na

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Educação infantil tiveram seu foco voltado para o desenvolvimento do diálogo, através da contação de histórias e músicas.

A turma nos acolheu como professoras, vinham até nós nos momentos em que necessitavam de ajuda ou colo, a turma também correspondeu às expectativas que esperávamos, foram participativos e colaboraram com todas as atividades propostas, isso colaborou para que sentíssemos mais confiança com nossa prática e também com nosso planejamento.

Durante o estágio, foi possível observar e aplicar práticas que priorizam o desenvolvimento integral das crianças, como o brincar livre, que é um dos pilares da abordagem Pikler. O brincar livre permite que as crianças explorem o ambiente de maneira autônoma, desenvolvendo suas habilidades cognitivas e motoras de forma natural e prazerosa. Além disso, as atividades dirigidas, embora planejadas para respeitar a autonomia das crianças, foram uma oportunidade para ampliar seus conhecimentos e habilidades de maneira estruturada.

A experiência de estágio no Centro de Educação Infantil Renilda Spies reforça a importância da prática pedagógica alinhada a uma fundamentação teórica sólida. A abordagem Pikler adotada pela instituição, focada no cuidado, no brincar livre e no diálogo, proporciona um modelo eficaz para o desenvolvimento infantil, promovendo a autonomia e o bem-estar das crianças.

A experiência do estágio também evidenciou a importância da flexibilidade no planejamento das atividades, especialmente em resposta a condições climáticas variáveis. A capacidade de adaptar as atividades para garantir que as crianças continuem a se beneficiar de um ambiente rico e estimulante, mesmo em dias de chuva, é uma habilidade essencial para os educadores.

Em suma, a educação infantil deve ser pautada em práticas que valorizem a individualidade da criança, promovam um ambiente seguro e estimulante, e incentivem a interação positiva entre educadores e educandos. A fundamentação teórica discutida e a experiência prática observada demonstram que essas práticas são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para uma vida escolar e social bem-sucedida. A abordagem Pikler, com seu foco no

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

cuidado, no brincar livre e no diálogo, apresenta-se como um modelo eficiente para alcançar esses objetivos, destacando a importância de uma formação contínua e reflexiva dos educadores.

Portanto, ao longo dessa experiência, foi possível vivenciar de maneira concreta o cotidiano da sala de aula, compreender as dinâmicas e desafios da educação infantil e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

A interação direta com as crianças proporcionou não apenas a oportunidade de aplicar metodologias e estratégias pedagógicas diversas, mas também de aprender com a criatividade, espontaneidade e singularidade de cada criança. Observar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos pequenos foi um aprendizado enriquecedor, que reforçou a importância do papel do educador na formação integral das crianças.

Concluimos também que, a relação estabelecida com as famílias dos alunos mostrou-se essencial para o sucesso do trabalho educativo, evidenciando a importância da parceria entre escola e família na formação integral das crianças. A troca de informações e a colaboração mútua contribuíram significativamente para o ambiente educacional acolhedor e estimulante que idealizamos para as crianças.

4 REFERÊNCIAS

DEHELÁN, Eva; SZREDI, Lili; TARDOS, Anna. A integração das regras de vida através da atitude dos educadores. In: FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de lóczy**. 2. ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2011. p. 63-72.

DRUMOND, Viviane. Estágio e formação de docentes de Educação Infantil em cursos de Pedagogia. **Olhares**, Guarulhos, v. 1, n. 1, p. 183-206, maio 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/85>. Acesso em: 18 jun. 2024.

HEVESI, Katalin. Relação através da linguagem entre a educadora e as crianças do grupo. In: FALK, Judit (org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de lóczy**. 2. ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2011. p. 53-62.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. **As origens do brincar livre**. 2. ed. São Paulo: Omniscência, 2021. 67 p.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024

Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.

ISSN 2359-554X

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papyrus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, Números 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012> Acesso em 22 de junho de 2024.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana M. Corder. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas**. UNAR – Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: < <http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013> >. Acesso em: 28 de junho de 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2724102/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

TARDOS, Anna. A mão da educadora. In: FALK, Judit (org.). **Abordagem Pikler: educação infantil**. São Paulo: Omniscência, 2016. p. 62-69.